

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

TALLYTA STEFANY MARQUES LOPES

**DESAFIOS E POTENCIAIS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL,
VIVENCIADOS POR GRADUANDOS DE ODONTOLOGIA NO INTERIOR
CEARENSE DURANTE PANDEMIA DE COVID-19.**

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2021

TALLYTA STEFANY MARQUES LOPES

**DESAFIOS E POTENCIAIS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL,
VIVENCIADOS PELOS ALUNOS DE UM CURSO DE ODONTOLOGIA NO
INTERIOR DO CEARÁ DURANTE PANDEMIA DE COVID-19.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação em
Odontologia do Centro Universitário Doutor
Leão Sampaio, como pré-requisito para
obtenção do grau de Bacharel.

Orientador(a): Prof. Esp. Tiago França Araripe
Cariri

Coorientador(a): Prof. Me. João Marcos
Ferreira de Lima Silva

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2021

TALLYTA STEFANY MARQUES LOPES

**DESAFIOS E POTENCIAIS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL,
VIVENCIADOS PELOS ALUNOS DE UM CURSO DE ODONTOLOGIA NO
INTERIOR DO CEARÁ DURANTE PANDEMIA DE COVID-19.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação em
Odontologia do Centro Universitário Doutor
Leão Sampaio, como pré-requisito para
obtenção do grau de Bacharel.

Aprovado em 25/06/2021.

BANCA EXAMINADORA

PROFESSOR (A) ESPECIALISTA TIAGO FRANÇA ARARIPE CARIRI
ORIENTADOR (A)

PROFESSOR (A) MESTRE ANA LUIZA DE AGUIAR R MARTINS
MEMBRO EFETIVO

PROFESSOR (A) DOUTOR (A) INÊS MARIA BARBOSA NUNES QUEIROGA
MEMBRO EFETIVO

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todas as pessoas que me ajudaram durante esses anos, sendo financeiramente ou psicologicamente vocês foram indispensáveis para que esta etapa da minha vida fosse concluída, não foi nada fácil. Dedico este trabalho também ao meu avô Antônio Marques (in memoriam) com todo amor do mundo e gratidão, infelizmente faleceu antes de me ver realizar esse sonho, mas, sem ele eu não estaria onde estou, a minha mãe Willdmary, que sempre fez e faz de tudo por mim e pelo meu futuro, só nós duas sabemos o quanto foi difícil chegar até aqui, ao meu pai Rosalvo, Minhas irmãs Karla e Yngrid, minha sobrinha Leticia, Minhas avós Maria Francelina e Iraci. Dedico a vocês esse trabalho e todas as minhas conquistas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela minha vida, por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar e ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

A minha mãe Willdmary por ser meu pilar, fonte de inspiração e força, por estar sempre ao meu lado e me fazer acreditar na minha capacidade. Ao meu pai Rosalvo, minhas irmãs Karla, Yngrid e Larissa, minha sobrinha Leticia por sempre acreditarem em mim, me apoiarem e contribuírem para que meu sonho se tornasse realidade. Amo muito vocês.

Ao meu avô Antônio (in memoriam) toda minha gratidão, sei que onde estiver está vibrando a minha vitória.

Ao meu tio Francisco Sales, pelo apoio durante esses anos.

A minha dupla Marianne por toda paciência e parceria durante este trabalho.

Aos orientadores Tiago França e João Marcos pela oportunidade, paciência e confiança que depositaram em mim.

Aos meus colegas de curso, com quem convivi intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formanda, em especial Maria Emanuele, pelo apoio de sempre

E, por fim, agradeço todos os meus amigos e familiares que, de alguma forma, foram essenciais para que alcançasse este objetivo.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso é uma pesquisa que busca elucidar a vivência do ensino remoto diante da pandemia da COVID-19. A necessidade do isolamento social que ocasionou o fechamento das instituições de ensino, migração brusca e sem precedentes do ensino presencial usual para um ensino quase inteiramente mediado por meios remotos durante o período levou alunos no mundo inteiro à desafios diariamente propostos. O presente trabalho tem como objetivo identificar os desafios e potenciais enfrentados pelos alunos de um curso de odontologia do interior do Ceará, vivenciados durante o ensino remoto emergencial no período de pandemia da COVID-19, analisar as dificuldades e impedimentos do acesso ao ensino remoto, identificar vantagens e desvantagens observadas pelos alunos e analisar a percepção do aluno. O trabalho traz um estudo descritivo, quantitativo e qualitativo, com delineamento transversal. A pesquisa foi realizada através de questionários online, respondidos exclusivamente por vias remotas, eliminando qualquer risco de contaminação dos pesquisadores ou participantes. O estudo pode trazer benefícios para os alunos e para a instituição, assim como para leitores externos, possibilitando a identificação e conhecimento das principais dificuldades dos alunos em relação à implementação do ensino remoto emergencial, e identificar possíveis adaptações a serem realizadas que possam auxiliar no processo de ensino aprendizagem. 158 alunos responderam ao questionário com 30 questões sendo apenas 3 discursivas, no período do mês de março a abril de 2021. A partir do estudo realizado, pode-se concluir que a maioria dos alunos entrevistados consideram que a implementação do ensino remoto emergencial trouxe impactos negativos, sendo insuficiente e apresentando maior prevalência de desvantagens em relação ao processo de aprendizagem e rendimento vivenciadas pelos alunos de odontologia numa instituição do interior cearense quando comparadas às tradicionais aulas presenciais.

Palavras-chave: Ensino Remoto Emergencial. Odontologia. Pandemia da COVID-19.

ABSTRACT

This graduation paper introduces a research to clarify the experience of remote teaching during the COVID-19 pandemic and the need of social isolation that led to closing teaching institutions and abrupt migration without precedents from presence to remote teaching through this period which brought challenges on students around the world. This paper aims to identify the challenges and potentialities taken by the odontology students at the interior of Ceara during the emergency distance teaching period of COVID-19 pandemic, to analyze the distress and disadvantages faced by the students and identify their perception. The work presents a descriptive, quantitative and qualitative study with a transversal outline. The research was performed over an online questionnaire and answered only by remote means, eliminating then any risk of contamination to both the questioners and questioned. The study might benefit students and institutions, as well as the external readers. Then it will be possible to identify and to understand the students' main disadvantages regarding the implantation of emergency distance teaching and to point possible adaptations to be made that will help on the process of teaching-learning. 158 students answered the questionnaire with 30 questions of which only 3 were discursive on the 2021, March/April period. It can be concluded based on the performed research that most of the students interviewed indicate that the implantation of the emergency distance teaching had negative impacts, being insufficient and exhibiting greater prevalence of disadvantages related to the learning process and the performance experienced by odontology students in a institution at the interior of Ceara when compared to traditional in-person classes.

Keyword: Emergency distance teaching. Odontology. COVID-19 pandemic.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Percepção dos alunos sobre o rendimento e aprendizagem depois da implementação de aulas on-line <i>versus</i> percepção dos estudantes sobre o rendimento nas avaliações (notas), percepção sobre aulas gravadas melhorarem o aprendizado e dificuldade de adaptação quando questionados sobre a maior dificuldade das aulas remotas.....	17
Tabela 2 – Semestre <i>versus</i> classificação do aprendizado na odontologia em tempos o ensino remoto emergencial e medo de voltar ao ensino presencial no contexto pandêmico.....	18
Tabela 3 – Classificação do aprendizado na odontologia em tempos o ensino remoto emergencial <i>versus</i> achar que cadeiras que tem necessidade de aula prática são prejudicadas com o ensino remoto.....	19

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Gráfico em pizza evidenciando a porcentagem na resposta quando perguntados como classificam o aprendizado em odontologia em tempos de ensino remoto emergencial.....	18
Gráfico 2 – Gráfico em pizza evidenciando a porcentagem na resposta quando perguntados se as aulas gravadas melhoram o aprendizado.....	19
Gráfico 3 – Gráfico evidenciando a porcentagem na resposta quando perguntados sobre o nível de motivação para acompanhamento das aulas ministradas por vias remotas em uma escala de 0 a 10.....	20
Gráfico 4 - Gráfico em pizza evidenciando a porcentagem da resposta em questão discursiva ao serem pedidos para apontar uma vantagem do ensino remoto. (Outros: menos exposição ao vírus, não tem, organização/ flexibilidade, economia de transporte/ não precisar se deslocar, disponibilidade dos professores e segmento das aulas).....	22

LISTA DE SIGLAS

EaD	Ensino à Distância
OMS	Organização Mundial da Saúde
MEC	Ministério da Educação
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 METODOLOGIA	12
2.1 DESENHO DE ESTUDO	12
2.2 LOCALIZAÇÃO DO ESTUDO	12
2.3 POPULAÇÃO DE REFERÊNCIA	12
2.4 CRITÉRIO DE ELEGIBILIDADE	12
2.4.1 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	12
2.4.2 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	12
2.5 ASPECTOS ÉTICOS	13
2.6 CONDIÇÕES PARA ENCERRAMENTO DE PESQUISA	13
2.7 RISCOS	13
2.8 BENEFÍCIOS	14
2.9 ANÁLISE ESTATÍSTICA	14
3 RESULTADOS	15
4 DISCUSSÃO	23
5 CONCLUSÃO	34
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICES	40
Apêndice A – Questionário	40
ANEXOS	45
Anexo A – Parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UNILEÃO	45

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 ficará marcado na história do Brasil e grande parte do mundo em razão da aparição do vírus SARS-CoV-2 (COVID-19). É uma doença respiratória aguda grave que desenvolve casos assintomáticos ou sintomáticos e casos mais graves (DOSEA *et al.*, 2020). A transmissão do vírus da COVID-19 se dá pelo contato direto ou através de gotículas provenientes de espirro ou tosse de indivíduos infectados (LIMA *et al.*, 2020). Os sintomas podem se mostrar por volta de 14 dias e a quarentena é indicada durante esse período, ou mais, para evitar a transmissão (XAVIER *et al.*, 2020).

O Brasil, assim como os demais países do mundo, passa por crise na saúde, provocada pela COVID-19 com uma alta taxa de mortalidade (MELO *et al.*, 2020). No final do mês de janeiro de 2020, a OMS (Organização Mundial de Saúde) declarou que o surto da doença causada pelo vírus SARS-CoV-2 (COVID-19), constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, e no dia 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizado pela OMS como uma pandemia. O Ministério da Saúde publicou, em 12/03/2020, a portaria nº 356/3020, que regulamenta as medidas para o enfrentamento da Emergência De Saúde Pública De Importância Internacional. A medida regulamenta a Lei 13.979/20. O documento prevê medidas de isolamento para a separação de pessoas sintomáticas ou assintomáticas, em investigação clínica laboratorial. O objetivo da medida é evitar a propagação da infecção e transmissão local (BRASIL, 2020).

O vírus responsável pela COVID-19 pode ser transmitido por portadores sintomáticos, pré-sintomáticos e assintomáticos (ESTRELA *et al.*, 2020). Devido a isso, uma das principais medidas de combate e proteção foi o isolamento social, orientados por decretos governamentais. Perante a paralização, perdas irreparáveis podem afetar a sociedade, influenciando também no aumento da desigualdade social. O isolamento social tornou as reuniões e eventos de qualquer natureza, impossíveis. Foram feitas mudanças físicas, sociais e emocionais, o que levaram a sentimentos de tensão, medo e preocupação (VERCELLI, 2020; ALBUQUERQUE *et al.*, 2020).

Como resultado do isolamento social, ocorreu o fechamento das instituições de ensino, tornando inviável aulas presenciais tradicionais. Porém, as atividades educacionais, são consideradas de suma importância para a sociedade e não poderiam ser interrompidas, com isso, o Ensino à distância, foi visto como saída para o contexto educacional, possibilitando a continuidade das aulas, entretanto o vivenciado nesses tempos de pandemia, não se

caracteriza como EaD, e são denominadas atividades educacionais remotas emergenciais. Para a continuidade das aulas, houve uma migração para um ensino remoto de emergência, essa migração ocorreu de forma brusca, sem preparo adequado, o que compromete a sua eficiência para a continuidade do ensino (JOYE *et al.*, 2020; TORRES *et al.*, 2020). A adoção do ensino remoto foi autorizada pelo Ministério da Educação, por meio da Portaria nº 343 do Ministério da Educação (MEC), alterada posteriormente pela Portaria nº 345 de 19 de março de 2020 (ESTRELA *et al.*, 2020).

Os termos remoto e emergencial, referem-se respectivamente ao distanciamento geográfico e a forma rápida que as mudanças tiveram que acontecer, sendo necessário o replanejamento do já programado para o ensino, precisando de uma rápida adequação à nova realidade. (ARAÚJO *et al.*, 2020)

A continuidade do ensino é essencial para a comunidade, contudo, há aspectos que devem ser considerados, como a qualidade do ensino e aprendizagem, e fragilidades relacionadas aos alunos, no tocante ao acesso às aulas e materiais, aspectos psicossociais e econômicos (TORRES *et al.*, 2020).

Tendo em vista as mudanças na educação, é necessário a busca de novos meios de ensino e interações, capazes de encorajar o aprendizado dos alunos, incentivando seu interesse e criatividade (ESTRELA *et al.*, 2020). Considerando a importância indiscutível da educação para o futuro da sociedade, e tendo em vista essas mudanças sofridas nesta área, torna-se necessário uma análise das dificuldades, desafios e potenciais vivenciadas pelos alunos.

O presente trabalho tem como objetivo, identificar os desafios e potenciais enfrentados pelos alunos de um curso de odontologia do interior do Ceará, durante a implementação do ensino Remoto emergencial no período de pandemia da COVID-19, fazer uma análise das dificuldades e impedimentos ao acesso do ensino e apontar vantagens e desvantagens observadas por estes alunos.

2 METODOLOGIA

2.1 DESENHO DE ESTUDO

O presente trabalho traz um estudo descritivo, quantitativo e qualitativo, com delineamento transversal buscando saber qual a percepção dos alunos de uma faculdade do interior do Ceará, sobre a implementação do ensino remoto em tempos de pandemia da COVID-19.

2.2 LOCALIZAÇÃO DO ESTUDO

O estudo foi realizado com alunos do curso de odontologia de uma instituição de Juazeiro do Norte, cidade do interior cearense, localizada na região do Cariri, que está a uma distância de 489,2 km de Fortaleza, a capital do estado e tem uma população estimada de 276.264 habitantes. Levando em consideração o período de pandemia do novo coronavírus, a pesquisa foi realizada através de questionários online, respondidos exclusivamente por vias remotas, eliminando qualquer risco de contaminação dos pesquisadores ou participantes.

2.3 POPULAÇÃO DE REFERÊNCIA

Alunos que estão cursando odontologia numa instituição do interior cearense, em Juazeiro do Norte.

2.4 CRITÉRIO DE ELEGIBILIDADE

2.4.1 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Alunos regularmente matriculados no curso de odontologia de uma instituição do interior cearense durante a implementação do ensino remoto emergencial, que voluntariamente aceitaram responder o questionário.

2.4.2 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Alunos não matriculados no curso de Odontologia de uma instituição do interior cearense, ou alunos matriculados no curso de odontologia da instituição, entretanto não aceitaram responder, alunos que vieram de transferência de outra instituição no semestre da pesquisa, alunos que não tiveram acesso ao questionário, questionários deixados incompletos.

2.5 ASPECTOS ÉTICOS

Por se tratar de uma pesquisa com questionários, utilizando ser humano para a elaboração deste trabalho, O presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO). Visto que há um risco ainda que mínimo para os participantes e suas informações utilizados no estudo. O presente trabalho está de acordo com a RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012 e a RESOLUÇÃO Nº 510, DE 7 DE ABRIL DE 2016.

2.6 CONDIÇÕES PARA ENCERRAMENTO DE PESQUISA

A pesquisa foi encerrada no momento que se alcançou a amostra pretendida, de pelo menos 7 alunos por semestre e 150 alunos de todo o curso.

2.7 RISCOS

De acordo com a resolução 466/12 toda pesquisa envolvendo seres humanos apresenta riscos. O desenvolvimento desta pesquisa apresentou riscos mínimos, uma vez que os participantes só responderam ao questionário após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), de forma que todas as informações repassadas foram mantidas em sigilo, não tendo exposição dos participantes da pesquisa. Mesmo diante do aparecimento de algum risco (mesmo que mínimo), tipo: risco de exposição pública e risco de constrangimentos, que foi reduzido mediante orientações dadas aos participantes e um termo de consentimento explicando o objetivo da pesquisa, bem como a possibilidade de recusar sua participação como também retirar sua participação em qualquer momento do transcorrer da pesquisa sem qualquer prejuízo ao participante.

2.8 BENEFÍCIOS

O presente estudo trará benefícios para os alunos e para a instituição, assim como para leitores externos. Com a pesquisa, foi possível a identificação e conhecimento das principais dificuldades dos alunos em relação à implementação do ensino remoto emergencial, e identificar possíveis adaptações a serem realizadas que possam auxiliar no processo de ensino aprendizagem.

2.9 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Para descrever as variáveis foi utilizada estatística descritiva e média, para variáveis contínuas e distribuição de frequência, valores absolutos e relativos. Foi utilizado o programa Spss versão 25, a partir do qual foram geradas as saídas descritivas das variáveis e cruzamentos de interesse para discussão dos resultados.

3 RESULTADOS

No período compreendido entre março de 2021 e abril de 2021, um total de 158 alunos do curso de odontologia de uma universidade do interior cearense foram submetidos a responder um questionário com um total de 30 perguntas.

74,7% (n=118) dos entrevistados eram do sexo feminino e 25,3% (n=40) do sexo masculino, com idades variando 16 e 45 anos, com a maioria dos respondentes tendo entre 18 e 24 anos de idade.

A maior parte dos alunos responderam serem solteiros, chegando a 94,9% (n=150), 2,5% (n=4) eram casados, 1,9% (n=3) divorciados e 0,6% (n=1) noivos.

Quando perguntados sobre a renda familiar, 44,9% (n=71) responderam ter renda de até um salário-mínimo, 38% (n=60), de 2 a 4 salários-mínimos, 5,1% (n=8), de 5 a 6 salários-mínimos, mais de 6 salários-mínimos foram as repostas de 3,8% (n=6) e 8,2% (n=13) não responderam.

A maioria dos alunos não possuíam filhos que morassem com eles, chegando a 95% (n=150), 2,5% (n=4) tem filhos residindo com eles, mas não em idade escolar, e 2,5% (n=4), tem filhos que residem com eles e estão em idade escolar. Quanto a trabalharem além da faculdade, 20,9% (n=33) responderam que trabalham, enquanto 79,1% (n= 125) responderam que não.

Em relação ao local em que residem, 12,7% (n=20) responderam morar na zona rural e 87,3% (n=138) moravam na zona urbana. Dos respondentes, 3,8% (n=6) tem necessidade de se deslocar de sua residência para assistir as aulas remotas, enquanto a maioria – 96,2% (n=152) – não precisa se deslocar.

A pesquisa foi realizada com discentes de todo o curso, do primeiro ao décimo semestre, sendo 7,6% (n=12) do primeiro semestre, 10,8% (n=17) do segundo, 9,5% (n=15) do terceiro, 6,3% (n=10) do quarto, 7,6% (n=12) do quinto, 7,6% (n=12) do sexto, 13,9% (n=22) do sétimo, 8,9% (n=14) do oitavo, 23,4% (n=37) no nono e no 4,4% (n=7) do 10º semestre. Dos respondentes, 75,9% (n=120) são matriculados no turno da manhã, e 24,1% (n=38) no turno da noite.

Ao serem questionados sobre como preferem acompanhar as aulas, 58,9% (n=93) afirmaram que preferem a aula ao vivo, enquanto 41,1% (n=65) preferem acompanhar aulas gravadas.

O acesso à internet no início da pandemia, era realidade para 97,5% (n=154) dos entrevistados, enquanto 2,5% (n=4) não tinha esse acesso. Ao cruzar esta variável com a renda familiar, é visto que, mesmo com a renda familiar de 44,9% (n=71) dos entrevistados sendo de até um salário-mínimo, a maioria de 95,8% (n=68) destes, tinha acesso à internet. A maioria de 28,9% dos respondentes tem renda de até quatro salários-mínimos e os 2,5 (n=4) dos respondentes que não possuíam acesso à internet estão neste grupo.

Quando perguntados como era o acesso, 5,1% (n=8) responderam usar linha digital, 5,7% (n=9) usavam internet via rádio, 8,2% (n=13) usavam internet móvel, 11,4% (n=18) internet via cabo, 3,8% (n=6) via satélite, a maioria de 54,4% (n=86) usavam fibra ótica e 11,4% (n=18) não souberam responder. Em relação a qualidade da rede de internet utilizada, 6,3% (n=10) responderam que o acesso era excelente, 39,9% (n=63) responderam ser bom, 47,5% (n=75) classificou o acesso como regular e 6,3% (n=10) responderam ser insuficiente. Dos entrevistados, 55,1% (n=87) tiveram que fazer algum tipo de investimento financeiro para acompanhar as aulas remotas, 44,9% (n=71) não precisaram fazer isto.

Para acompanhar as aulas remotas, 8,9% (n=14) relataram usar computador de mesa, 71,5% (n=113) usavam notebook, 74,1% (n=117) usavam celular, nenhum respondente relatou uso de tablet, e apenas 1 aluno (0,6%) respondeu que usava outro tipo de aparelho, 22,15% (n=35) dos alunos responderam uso apenas do celular.

Dos respondentes, 3,8% (n=6) moram sozinhos, 51,3% (n=81) moram com 1 a 3 pessoas, 39,9% (n=63) moram com 4 a 5 pessoas e 5,1% (n=8) moram com mais de 5 pessoas. Precisam dividir o aparelho para acompanhamento das aulas 19,6% (n=31) dos entrevistados, enquanto 80,4% (n=127) não precisam.

Ao serem questionados sobre o apoio e acompanhamento de professores e coordenadores, 13,3% (n=21) responderam ser excelente, 48,7% (n=77) responderam ser bom, 31,6% (n=50) regular e 6,3% (n=10) insuficiente.

Diante do questionamento: Como você percebe seu rendimento e aprendizagem depois da implementação das aulas on-lines? 67,7% (n=107) apontaram que piorou, 8,2% (n=13) que melhorou e 24,1% (n=38) responderam que não houve alteração. Já em relação a como estes

percebem o rendimento nas avaliações (notas) depois da implementação das aulas on-lines, 21,5% (n=34) responderam que piorou, 29,7% (n=47) que melhorou e 48,7% (n=77) responderam não haver alterações. Dos 47 alunos que responderam que seu rendimento nas avaliações melhorou, 48,9% (n=23) responderam contraditoriamente, que seu rendimento e aprendizagem piorou (TAB. 1).

Tabela 1 – Percepção dos alunos sobre o rendimento e aprendizagem depois da implementação de aulas on-line *versus* percepção dos estudantes sobre o rendimento nas avaliações (notas), percepção sobre aulas gravadas melhorarem o aprendizado e dificuldade de adaptação quando questionados sobre a maior dificuldade das aulas remotas.

Variáveis	Categorias	Rendimento e aprendizagem							
		Melhorou		Piorou		Sem alteração		Total	
		n	%	n	%	n	%	n	%
Rendimento nas avaliações (Notas)	Melhorou	12	25,5	23	48,9	12	25,5	47	29,7
	Piorou	0	0	33	97,1	1	2,9	34	21,7
	Sem alteração	1	1,3	51	66,2	25	32,5	77	48,7
	Total	13	8,2	107	67,7	38	24,1	158	100
Aulas gravadas melhoram aprendizagem	Não	0	0	11	91,7	1	8,3	12	7,6
	Sim	13	8,9	96	65,8	37	25,3	146	92,4
	Total	13	8,2	107	67,7	38	24,1	158	100
Dificuldade de adaptação	Não	10	7,10	95	67,90	35	25	140	88,6
	Sim	3	16,70	12	66,70	3	16,70	18	11,4
	Total	13	8,20	107	67,70	38	24,70	158	100

Percentuais considerando as linhas, com exceção do percentual total* que considera percentual das colunas. Dados expressos em valores absolutos (n) e percentuais (%).

Ao serem perguntados como classificariam o aprendizado na odontologia em tempos de ensino remoto emergencial, 1,3% (n=2) responderam ser excelente, 18,4% (n=29) bom, 39,9% (n=63) regular e 40,5% (n=64) responderam ser insuficiente (GRAF. 1). Dos respondentes, 27,8% (n=44) estão cursando os semestres 9 e 10, sendo assim, concludentes,

destes a maioria classifica o ensino como insuficiente com 25% (n=16) das respostas, ou regular com 31,7% (n=20) (TAB. 2).

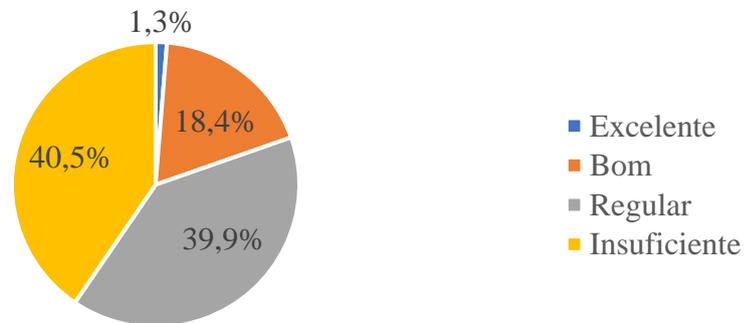


Gráfico 1 – Gráfico em pizza evidenciando a porcentagem na resposta quando perguntados como classificam o aprendizado na odontologia em tempos de ensino remoto emergencial.

Tabela 2 – Semestre *versus* classificação do aprendizado na odontologia em tempos o ensino remoto emergencial e medo de voltar ao ensino presencial no contexto pandêmico.

Variáveis	Categorias	Semestre							
		Até o 4º		Do 5º ao 8º		9º e 10º		Total*	
		n	%	N	%	n	%	n	%
Classificação do aprendizado	Excelente	1	50,0	0	0	1	50,0	2	1,3
	Bom	16	55,2	6	20,7	7	24,1	29	18,4
	Regular	17	27	26	41,3	20	31,7	63	39,9
	Insuficiente	20	31,3	28	43,8	16	25,0	64	40,5
	Total	54	34,2	60	38,0	44	27,8	158	100
Medo	Não	27	42,2	20	31,3	17	26,6	64	40,5
	Sim	27	28,7	40	42,6	27	28,7	94	59,5
	Total	54	34,2	60	38,0	44	27,8	158	100

Percentuais considerando as linhas, com exceção do percentual total* que considera percentual das colunas. Dados expressos em valores absolutos (n) e percentuais (%).

Sobre aulas gravadas e acesso ao material, 92,4% (n=146) dos alunos responderam que estas melhoram o seu aprendizado, enquanto 7,6% (n=12) discordam (GRAF. 2). Dos 146 alunos que responderam que estas melhoram o seu aprendizado, 65,8% (n=96) acham que o seu rendimento e aprendizagem piorou após a implementação das aulas on-line (TAB. 1).

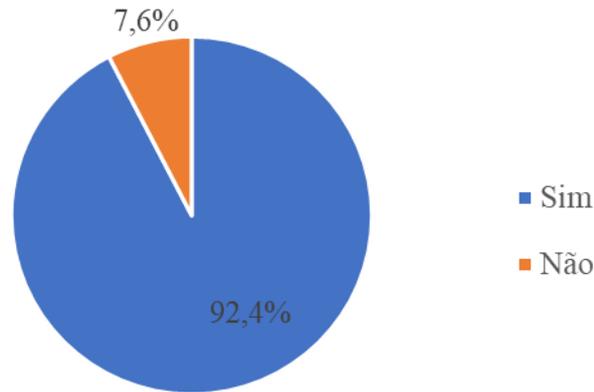


Gráfico 2 – Gráfico em pizza evidenciando a porcentagem na resposta quando perguntados se as aulas gravadas melhoram o aprendizado.

Em relação a cadeiras que tem necessidade de aulas práticas, 93,7% (n=148) dos alunos achavam que estas têm o andamento e aprendizado prejudicados e 6,3% (n=10) acham que não há prejuízos relacionados. Destes 93,7% (n=148), a maioria classifica o ensino como insuficiente sendo 41,9% (n=62) das respostas, ou regular com 41,2% (TAB. 3).

Tabela 3 – Classificação do aprendizado na odontologia em tempos o ensino remoto emergencial *versus* achar que cadeiras que tem necessidade de aula prática são prejudicadas com o ensino remoto.

Variáveis	Categorias	Classificação do aprendizado									
		Excelente		Bom		Regular		Insuficiente		Total*	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Aulas práticas prejudicadas	Não	1	10	5	50	2	20	2	20	10	6,3
	Sim	1	0,7	24	16,2	61	41,2	62	41,9	148	93,7
	Total	2	1,3	29	18,4	63	39,9	64	40,5	158	100

Percentuais considerando as linhas, com exceção do percentual total* que considera percentual das colunas. Dados expressos em valores absolutos (n) e percentuais (%).

Em uma escala de 1 a 10, sobre o nível de motivação para acompanhamento das aulas ministradas por vias remotas, os alunos responderam de acordo com o seguinte gráfico (GRAF. 3) com a maioria das respostas entre 4 e 8 de nível de motivação.

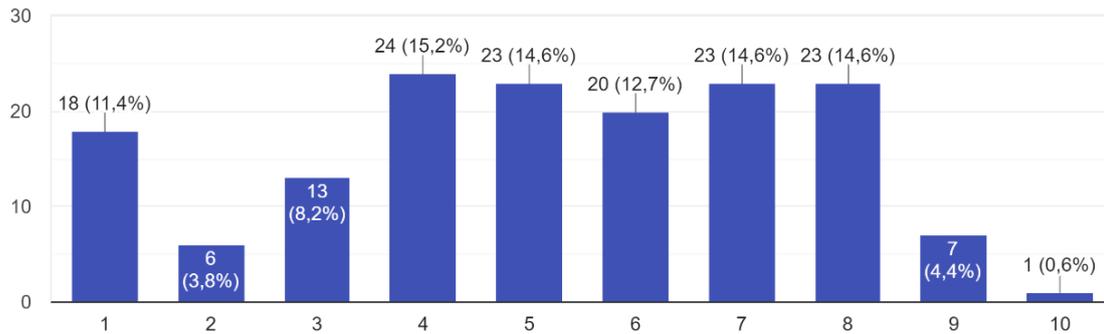


Gráfico 3 – Gráfico evidenciando a porcentagem na resposta quando perguntados sobre o nível de motivação para acompanhamento das aulas ministradas por vias remotas em uma escala de 0 a 10.

Quando perguntados se sentem medo de voltar ao ensino presencial no contexto pandêmico, a maioria de 59,5% (n=94) dos estudantes responderam que sim, em oposição, 40,5% (n=64) não sentem medo. Do total de respondentes, 59,5% (n=94) tem medo de voltar ao ensino presencial no contexto pandêmico, destes, a maioria (42,6%) está cursando entre o quinto e oitavo semestre, semestres esses que tem em sua carga-horário estágios com atendimento clínico, iniciados a partir do quinto semestre, contudo, tiveram que ser interrompidos durante grande parte do período compreendido entre março de 2020 e maio de 2021, esse percentual pode revelar insegurança destes alunos em relação ao atendimento clínico e o medo de contaminação; 28,7% estão cursando entre o primeiro e quarto semestre, sendo que estes ainda não realizam atendimento clínico e 28,7% estão cursando os dois últimos semestres, sendo que devido ao Decreto do Governo do Estado do Ceará Nº 33.730 de 29/08/2020 que permite a volta as aulas práticas e de estágios para os alunos concludentes, estes não ficaram muito tempo impedidos de realizar os atendimentos clínicos (TAB. 2).

Quando perguntados o que acham sobre a volta do ensino presencial neste momento, 13,9% (n=22) responderam que todas as atividades presenciais devem voltar no contexto atual, 67,1% (n=106) responderam que apenas as atividades práticas devem voltar e 19% (n=30) acham que as aulas presenciais não devem voltar. Os semestres concludentes correspondem a 27,8% (n=44) dos respondentes e mesmo que deste grupo a maioria de 61,4% (n=27) tenham afirmado ter medo do retorno das aulas presenciais, apenas 15,9% (n=7)

responderam que não querem que estas atividades retornem, o que pode revelar o possível receio de atraso da conclusão do curso.

Ao serem perguntados em questão discursiva sobre qual a maior dificuldade para acompanhar as aulas na época do ensino remoto emergencial 33,7% (n=62) dos alunos, falaram que a sua maior dificuldade está relacionada a sua concentração\ foco, resposta de um dos alunos “Falta de motivação para estudar levando em consideração toda a pressão psicológica e traumas causados pela pandemia, não acho suficiente estudar apenas online, preciso de práticas e encontros presenciais.”, 16,8% (n=31) falaram que a maior dificuldade é a falta de motivação\estimulo, para ter uma melhor interação entre colegas e professores, 16,8% (n=31) disseram que o que dificulta o acesso as aulas é o sinal da internet já 10,3% (n=19) dizem que tem dificuldade na adaptação, 7,6% (n=14) tem problemas com a aprendizagem nessa modalidade (TAB. 1).

0,5% (n=1) sente dificuldade com a forma de ensino dos professores, 3,2% (n=6) sentem falta das aulas práticas, 3,2% (n=6) não tem os equipamentos adequados para assistir as aulas, 3,2% (n=6) sentem-se sobrecarregados, relato de um aluno “Professores colocam muitos conteúdo em um mesmo dia de aula, tornando cansativo, com intervalo curto, o que causa desconcentração em alguns momentos, pois a mente cansa depois de longas horas de explicação.” 1,1% (n=2) sentem dificuldade de conciliar o trabalho com as aulas. 1,6% (n=3) acham que passam muito tempo assistindo aula(TAB. 1).

0,5% (n=1) sentem dificuldades com problemas sociais e 2,2% (n=4) não sentem nenhuma dificuldade. Quando levado em consideração as respostas relacionadas a adaptação, sendo 10,1% (n=16) e cruzando esses dados com a percepção sobre o rendimento e aprendizagem depois da implementação das aulas on-line, destaca-se que destes 16 alunos, 68,8% (n=11) acharam que o seu rendimento e aprendizagem teve piora e 31,2% (n=5) responderam que não houve alteração em seu rendimento e aprendizagem (TAB. 1).

Em questão discursiva ao serem pedidos pra apontar uma vantagem do ensino remoto 60,9% (n=94) apontaram que uma das vantagens é a aula gravada, um dos pesquisados relatou “Posso assistir aulas gravados, voltando o vídeo ilimitadamente, tenho tempo para fazer melhores anotações, estou próximo das pessoas que mais me dão incentivo e monitoramento, etc...”, 19,9% (n=30) acham mais cômodo ficar em casa, 4,0% (n=6) acham melhor por não precisar se expor ao vírus, 4,0% (n=6) não vê nenhuma vantagem no ensino remoto, 2,7% (n=4) acham mais econômico, 4,0% (n=6) acham vantajoso por ter flexibilidade de horários,

um dos discentes citou "não precisar deslocar-se, flexibilidade de outras tarefas, atividades que se pode cumprir em decorrência desse tempo que se ganha para o deslocamento. a pesquisa que se pode fazer em tempo real." 1,3% (n=2) citaram a disponibilidade dos professores, 1,3% (n=2) veem vantagem por poder dar segmento as aulas mesmo diante a pandemia (GRAF. 4).

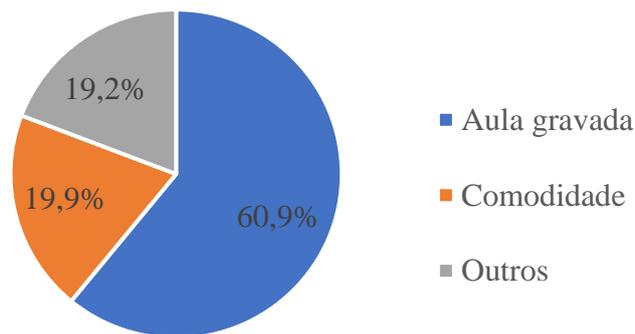


Gráfico 4 – Gráfico em pizza evidenciando a porcentagem da resposta em questão discursiva ao serem pedidos para apontar uma vantagem do ensino remoto (Outros: menos exposição ao vírus, não tem, organização/ flexibilidade, economia de transporte/ não precisar se deslocar, disponibilidade dos professores e segmento das aulas).

Em questão discursiva ao serem pedidos para citar uma desvantagem do ensino remoto, 28,1% (n=50) apontaram a dificuldade de aprendizagem\ falta de rendimento no ensino remoto, um aluno citou "Muitas das vezes o professor não consegue passar o conteúdo de uma forma mais organizada, pois precisa aceitar alunos para poder entrar nas aulas. Grande desvantagem, uma pena. Quebra o raciocínio do professor juntamente com os alunos.", 12,4% (n=22) sentem falta das aulas práticas, um discente relatou "O ensino remoto em si, presencialmente principalmente para as cadeiras/disciplinas que necessitam de pratica ou estágios, aulas remotas não suprem nem 40% do que precisamos", 16,9% (n=30) tem dificuldades de concentração, 9,0% (n=16) citam a conexão com a internet, 10,1% (n=18) não se sentem motivados com o ensino neste formato, 10,7% (n=19) sentem falta do contato físico com colegas e professores, 8,4% (n=16) se queixam da dificuldade de adaptação e 3,7% (n=7) vê dificuldades nos aspectos institucionais.

4 DISCUSSÃO

A sociedade sofre alterações constantes, e o âmbito educacional conseqüentemente também sofre, e nele ocorrem mudanças graduais que buscam sempre o desenvolvimento para melhor adaptação e qualidade de aprendizado, porém, com a pandemia da COVID-19, ocorreu uma mudança abrupta da forma de ensino, sendo o ensino por meios remotos a saída para continuidade das aulas, o que visa cumprimento de carga-horária, conteúdo didático e avaliações (SPALDING *et al.*, 2020).

A portaria nº 343 publicada no Diário Oficial da União, em 18 de março de 2020, dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia da COVID-19 (BRASIL, 2020).

Essas atividades remotas decorrentes do impedimento de aulas presenciais, não se caracterizam na modalidade EaD, e são descritas como atividades educacionais remotas emergenciais (JOYE *et al.*, 2020). O vivenciado no período de pandemia, se assemelha com a vivência do EaD em relação a ser mediada por tecnologias, porém, apresentam diferenças quando se trata do aspecto temporal e preparação (TORRES *et al.*, 2020). EaD é uma modalidade prevista na legislação brasileira desde 1996, tendo sua eficácia comprovada, já o ensino remoto emergencial, é uma forma de ensino temporária, pouca discutida, que veio com a finalidade de continuação das aulas, as quais não podem ocorrer de forma presencial devido o distanciamento social, e se apresenta com os mesmos princípios desta, tendo em vista, diminuir o prejuízo na área educacional (JOYE *et al.*, 2020). Coordenadores tomaram decisões urgentes, o que, embora tenham sobrecarregado ainda mais os professores, tornou-se a forma mais eficaz lidar com essa situação, assim diminuindo as possíveis perdas na aprendizagem (VERCELLI, 2020).

O ensino online ou à distância, com recursos audiovisuais, é disponibilizado através de videoconferências em aplicativos em tempo real, sendo disponibilizadas as mesmas disciplinas, professores e horários, de forma a dar continuidade à interação síncrona entre discentes e docentes, e ao plano de ensino. Em contrapartida, o ensino remoto possui um método específico e padronizado por meio do qual as videoaulas podem ser gravadas, para que os alunos possam assistir as aulas nos horários e dias desejados. Sob essa concepção, as aulas a distância ainda representam um modelo de ensino estigmatizado pelo desconhecimento. Por outro lado, os cursos à distância têm desempenhado um papel importante e significativo, pois proporcionam aos alunos mais canais de contato em tempo

real com os mediadores para debater e discutir temas pré-determinados, promovendo maior desenvolvimento acadêmico satisfatório (DOSEA *et al.*, 2020).

Tendo em vista a importância de saber como tem sido a percepção dos discentes em relação a essa migração para o ensino remoto emergencial, o presente estudo, foi realizado com alunos de uma universidade do interior do Ceará para identificar os desafios e os potenciais vivenciados por eles em relação a esse meio de ensino.

A pandemia trouxe muitas dores e perdas para a sociedade, no tocante ao meio educacional, reforçou ainda mais as desigualdades, devido a realidade de muitos jovens que se encontram impossibilitados de acompanharem as novas formas de ensino (OLIVEIRA *et al.*, 2020). Muitos alunos não possuem aparelhos para assistirem as aulas, nem acesso à internet, ou dispõe apenas do aparelho celular como meio para acompanhamento das aulas e realizações de atividades, ou não possuem local adequado para estudar, o que acentua ainda mais as diferenças de classes sociais nestes tempos de pandemia (FERREIRA *et al.*, 2020; OLIVEIRA *et al.*, 2020). Contudo, no presente estudo, mesmo a renda familiar de 44,9% (n=71) dos entrevistados sendo de até um salário-mínimo, o acesso à internet era realidade para a maioria de 95,8% (n=68) destes. Do total de respondentes, 2,5% (n=4) não possuíam acesso à internet e 3 deles estavam entre as pessoas com renda de até um salário.

A maior dificuldade técnica das aulas on-line durante a pandemia encontradas em um estudo realizado por Fávero e Parreira (2020), com acadêmicos dos cursos da área da saúde de um Centro Universitário do leste mineiro, foi a internet inadequada, seguida de falta de local adequado para assistir às aulas, e recursos tecnológicos e de mídia. Em contrapartida, no presente trabalho, quando questionados, em questão discursiva, sobre a maior dificuldade para o acompanhamento das aulas em época de ensino remoto emergencial, 39,2% (n=62) responderam que a concentração é a maior dificuldade, enquanto apenas 19,6% (n=31) responderam que a maior dificuldade está relacionada com internet, já o ambiente foi mencionado apenas por 4,4% (n=7) dos respondentes.

A forma de ensino em tempos de pandemia é vista por Torres *et al.*, (2020) como emergencial e de má qualidade pela falta de preparos que visem uma melhor forma de aprendizagem. Para Fávero e Parreira (2020) o ensino remoto pode ser considerado bastante eficaz quando utilizado para conteúdos específicos, dependendo também do perfil do aluno, caso este seja autodidata, porém, em casos do emprego do ensino remoto a longo prazo, pode haver prejuízos a aprendizagem destes alunos. Neste mesmo estudo, realizado com

acadêmicos dos cursos da área da saúde de um Centro Universitário do leste mineiro, obtiveram 271 respostas ao questionário (35% do total de acadêmicos da saúde), estes foram questionados sobre acreditar que o ensino remoto pode ser uma ferramenta complementar ao ensino presencial, 197 (72,7%) responderam que sim, e 74 (27,3%) discordaram, acreditando que não são complementares.

Alguns dos desafios do aluno na educação a distância são: ansiedade e dificuldade em conciliar as atividades de aprendizagem com outras tarefas (MELO *et al.*, 2020). As atividades antes desenvolvidas em sala de aula foram transferidas para o ambiente familiar, onde muitos alunos têm que conciliar o seu estudo e acompanhamento das aulas com tarefas domésticas, com a presença de familiares que também estão em atividades remotas, seja para trabalho ou também por acompanhamento de aulas, ou presença dos filhos em tempo integral, isso pode favorecer a uma baixa participação dos discentes nas atividades virtuais (BASTOS *et al.*, 2020). Dosea *et al.* (2020) fortifica essa ideia, afirmando que para os alunos, o ambiente e a ergonomia estão relacionados ao ambiente de aprendizagem. Fatores esses que também estão relacionados ao processo de aprendizagem, ou seja, à medida que a agilidade de distração aumenta, a satisfação dos alunos diminui, diminuindo também a capacidade destes de participarem de discussões em salas remotas. Já no presente estudo, apenas 5,2% (n=8) dos respondentes tem filhos, sendo estes, 4 com filho(s) em idade escolar e 4 com filho(s) que não estão em idade escolar. A maioria dos respondentes moram com mais pessoas, sendo que 51,3% (n=81) moram com 1 a 3 pessoas, 39,9% (n=63) moram com 4 a 5 pessoas e 5,1% (n=8) moram com mais de 5 pessoas. Contudo, quando questionadas em questão discursiva sobre a maior desvantagem do ensino emergencial, apenas 10,1% (n=16) tiveram respostas que se relacionassem com a adaptação, destes, 68,8% (n=11) acharam que o seu rendimento e aprendizagem teve piora e 31,2% (n=5) responderam que não houve alteração em seu rendimento e aprendizagem, o que corrobora a ideia que a dificuldade de adaptação possa interferir de forma negativa no rendimento dos alunos (Tabela 1).

A tecnologia é considerada um excelente recurso educacional e tem sido adotada por instituições que optam pelo ensino a distância ou semipresencial. Porém, no Brasil, a rede é caracterizada por baixas velocidades de banda larga, portanto, o aumento de usuários simultâneos em um mesmo lugar agrava essa situação (DOSEA *et al.*, 2020). Em confirmação, na presente pesquisa em relação a qualidade da rede de internet utilizada, apenas 6,4% (n=10) responderam que a qualidade do acesso era excelente, enquanto 40,1% (n=63)

responderam ser bom, 47,1% (n=74) classificou o acesso como regular e 6,4% (n=10) responderam ser insuficiente.

Estudo realizado por Appenzeller *et al.* (2020), com alunos do curso de medicina da FCM-Unicamp, traz uma enquete com 563 participantes, sendo que destes, a maioria acessava as aulas por computador, notebook ou celular, tendo 10% acesso exclusivo pelo celular e 10% faziam uso de tablet também. Na pesquisa atual, a vivência dos alunos é semelhante, quando perguntados sobre o aparelho usado para acompanhar as aulas remotas, a maioria relatou uso de notebook e celular com, 71,5% (n=113) usavam notebook, 74,1% (n=117) usavam celular, mas apenas 8,9% (n=14) relataram usar computador de mesa e 22,15% (n=35) dos alunos responderam uso apenas do celular. Entre os problemas encontrados por Appenzeller *et al.* (2020), destacam-se internet instável ou acesso apenas por redes móveis. Já nesta pesquisa apenas 8,2% (n=13) dos discentes entrevistados faziam uso da rede móvel para acompanhar as aulas, e apenas 19,6% (n=31) tiveram respostas associadas à internet quando questionados em questão discursiva sobre a maior dificuldade vivenciada para acompanhar as aulas remotas. A maior parte dos estudantes na pesquisa realizada por Appenzeller *et al.* (2020) relata a utilização de computadores ou notebooks para acompanhamento das aulas, sendo que 10% a 48% dos respondentes dividem esses equipamentos de estudo com outra pessoa da família. Para Gusso *et al.* (2020), o computador que antes era de uso coletivo e suficiente para uma casa, com o ensino remoto, passou a não suprir as necessidades de uma família, levando em consideração que muitos tiveram que utilizar para trabalhar e para acompanhar as aulas. Devido a demanda, professores e alunos, passaram a não ter acesso livre no horário desejado. Entretanto, isso não é vivenciado na pesquisa atual, sendo que, a maioria de 80,4% (n=127) dos alunos participantes não precisam dividir aparelho, enquanto apenas 19,6% (n=31) precisam dividir o aparelho para acompanhamento das aulas.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) estão cada vez mais presentes na sociedade, no tocante a educação, seu uso é adequado considerando a realidade da sociedade em tempos de globalização (FERREIRA *et al.*, 2020). Elas estão sendo usadas de forma prevalente para seguimento do processo educacional no contexto emergencial da pandemia, revolucionando a aprendizagem em cursos de graduação, estas influenciam a vida de seus usuários representando inovações nos meios digitais (LACERDA *et al.*, 2020). A implementação das TICs pode ser vista como tática para a redução de desigualdades relacionadas a conhecimentos do meio digital, assim como, melhora o acesso dos conteúdos e modifica os papéis de educadores e alunos (ARAÚJO *et al.*, 2020).

Porém quando se trata de cursos de saúde, vale ressaltar que é inviável uma aprendizagem somente por ensino a distância, devido a necessidade de ter formação prática, e para que isso ocorra de forma satisfatória, é necessário a presença de um professor, para uma aprendizagem e capacitação prática adequada de futuros profissionais em saúde. Se tratando do ensino remoto emergencial, é necessário extremo cuidado com o distanciamento e a inviabilidade de aulas práticas do atual momento, já que pode acarretar prejuízos à formação desses profissionais (TORRES *et al.*, 2020). A mudança das aulas presenciais convencionais, para aula em formato remoto emergencial, foi a solução para a continuidade das aulas em tempos de pandemia da COVID-19. Porém para Novaes *et al.*, (2020) essa mudança acarreta impactos negativos para a aprendizagem em áreas de ensino à saúde, devido a impossibilidade de realização de atividades clínicas práticas, trazendo incerteza e insegurança para os graduandos. Contudo, na atual pesquisa, quando questionados sobre a maior dificuldade em relação ao ensino remoto emergencial, em questão discursiva, apenas 8,9% (n=14) tiveram a sua resposta relacionada a aprendizagem e rendimento.

A Odontologia é um curso com carga horaria de aulas teóricas e práticas. O ensino online fica restrito somente a teoria, mas tem sido utilizada por algumas instituições complementando à modalidade presencial (XAVIER *et al.*, 2020). Mesmo que o uso das TICs seja aprimorado, é válido salientar que, dentro da área da saúde, em evidência no curso de odontologia, há limitações para um bom aprendizado em relação ao ensino remoto, devido a sua natureza prática e a necessidade de aulas laboratoriais e clínicas (ARAÚJO *et al.*, 2020). Corroborando isso, na pesquisa atual, 93,7% (n=148) dos alunos achavam que cadeiras com necessidade de aulas práticas têm o andamento e aprendizado prejudicados, e destes, a maioria classifica o ensino como insuficiente sendo 41,9% (n=62) das respostas, ou regular com 41,2% (n=61) (Tabela 3). Contudo, quando perguntados sobre a maior desvantagem do ensino remoto emergencial em questão discursiva, apenas 13,9% (n=22) tiveram respostas relacionadas a falta de aulas práticas.

Com o Decreto do Governo do Estado do Ceará Nº 33.730 de 29/08/2020 que permite a volta as aulas práticas e de estágios para os alunos concludentes, e mais recentemente com o Decreto 34.058, de 01/05/2021, que permite a volta das aulas práticas para todos os semestres em cursos de nível superior da área da saúde, a associação de aulas remotas por meios digitais com atividades práticas, traz à tona a viabilidade do modelo híbrido de ensino, sendo este, capaz de proporcionar uma educação de qualidade (BRASIL, 2020; ARAÚJO *et al.*, 2020). Na perspectiva de sustentar a assistência à população e prevenir a disseminação de doenças,

docentes e discentes devem obedecer às normas de saúde, novos protocolos de atendimento já foram estabelecidos e implantados em diversas instituições que funcionam como áreas de prática e estágios (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Em uma pesquisa realizada por Novaes *et al.*, (2020) com 37 acadêmicos concluintes da graduação de odontologia de uma universidade privada localizada no Noroeste do Paraná, demonstra-se satisfação com o ensino remoto emergencial por partes de maioria dos pesquisados, entretanto apresentam inseguranças no geral, indicativo de que há uma necessidade de acompanhamento psicológico, para trabalhar as questões de medo, incertezas com o seu futuro profissional e elevado índice de ansiedade e estresse. Em contrapartida à isso, na pesquisa atual, 27,8% (n=44) dos respondentes estão nos semestres 9 e 10, sendo assim, concludentes, destes a maioria classifica o ensino como insuficiente com 25% (n=16) das respostas, ou regular com 31,7% (n=20) (Tabela 2).

Durante o difícil período da pandemia da COVID-19, há muitas incertezas e o medo é algo comum e muito presente na população por ser uma reação de defesa normal do organismo. Além dos receios já enfrentados por toda a população nestes tempos de dúvidas, os acadêmicos de odontologia têm preocupações adicionais, uma vez que houve a suspensão das atividades laboratoriais e clínicas por tempo indeterminado, e o ensino remoto foi a saída para a continuidade das suas aulas, entretanto, devido à natureza prática do curso, este ensino não é suficiente para um bom aproveitamento acadêmico, deixando os estudantes apreensivos por sua aprendizagem ou até se haverá atraso na conclusão do curso (SOUZA *et al.*, 2021). Porém, no atual estudo, quando perguntados se sentem medo de voltar ao ensino presencial no contexto pandêmico, a maioria de 59,5% (n=94) dos estudantes responderam que sim, em oposição, 40,5% (n=64) não sentem medo.

O medo de ser contaminado em ambiente clínico de atendimento, devido a geração de aerossóis nos procedimentos e a consequente exposição ao vírus do profissional também aflige os estudantes da área (SOUZA *et al.*, 2021). Do total de respondentes, 59,5% (n=94) tem medo de voltar ao ensino presencial no contexto pandêmico, destes, a maioria (42,6%) está cursando entre o quinto e oitavo semestre, semestres esses que tem em sua carga-horário estágios com atendimento clínico, iniciados a partir do quinto semestre, contudo, tiveram que ser interrompidos durante grande parte do período compreendido entre março de 2020 e maio de 2021, esse percentual pode revelar insegurança destes alunos em relação ao atendimento clínico e o medo de contaminação; 28,7% estão cursando entre o primeiro e quarto semestre,

sendo que estes ainda não realizam atendimento clínico e 28,7% estão cursando os dois últimos semestres, sendo que devido ao Decreto do Governo do Estado do Ceará Nº 33.730 de 29/08/2020 que permite a volta as aulas práticas e de estágios para os alunos concludentes, estes não ficaram muito tempo impedidos de realizar os atendimentos clínicos. Os semestres concludentes correspondem a 27,8% (n=44) dos respondentes e mesmo que deste grupo a maioria de 61,4% (n=27) tenham afirmado ter medo do retorno das aulas presenciais, apenas 15,9% (n=7) responderam que não querem que estas atividades retornem, o que pode revelar o possível receio de atraso da conclusão do curso (Tabela 2).

A implementação do ensino remoto trouxe muitos desafios, todavia, potenciais também são identificados. O ambiente virtual permite aos alunos, se tornarem o centro do seu próprio aprendizado, adquirindo habilidades como independência e capacidade de organização, já que são os responsáveis pela organização de seu tempo e rotina de estudo, os motivando na construção de autonomia na sua educação o que irá refletir no seu futuro profissional (LACERDA *et al.*, 2020; FERREIRA *et al.*, 2020). Porém, essas mudanças em relação ao modelo de ensino a qual estavam acostumados, trazido do ensino médio, onde tinham os conteúdos a serem estudados, ditados por seus professores, e agora estão tendo que se adequar a novos tempos, em que há uma nova postura por parte professores, transferido a responsabilidade de busca de conhecimento para os alunos, o que pode estar relacionada a queda do rendimento na aprendizagem (FÁVERO E PARREIRA, 2020). Esta queda de rendimento é corroborada no atual estudo, onde os alunos responderam como percebem o rendimento e aprendizagem depois da implementação das aulas on-lines, sendo que a maioria de 67,7% (n=107) dos discentes apontaram que piorou.

Com a evolução das tecnologias e sua acessibilidade, é possível a disponibilização em ambientes virtuais de aprendizagem, vídeos criados por professores, assim como gravações editadas das aulas online, dando a oportunidade dos estudantes os assistirem quando e quantas vezes precisarem. É possível a disponibilização também de atividades a serem realizadas, tornando o ambiente virtual, um ambiente ativo de aprendizagem (MOREIRA *et al.*, 2020)

Durante o isolamento, algumas organizações acadêmicas e instituições têm criado eventos online, como palestras, encontros e congressos, o que possibilita a complementação de atividades extracurriculares, além de ser uma oportunidade de mais aprendizado (XAVIER *et al.*, 2020). O tempo passado em casa, devido ao isolamento é visto por alguns estudantes concluintes de um curso de odontologia no Noroeste do Paraná, como uma vantagem em

relação a possibilidade de pesquisarem e buscarem conhecimento além do que se é visto na faculdade, porém, isso não substitui o ensino e o aprendizado das aulas em tempos normais, sem pandemia (NOVAES *et al.*, 2020).

Uma vantagem relevante das aulas remotas é a maior disponibilidade dos professores para atender seus alunos (FERREIRA *et al.*, 2020). O professor tem um papel imprescindível para a educação, devendo ser um líder que motiva e dialoga com seus alunos, sendo suporte para estes, tanto no que diz respeito a passagem de conhecimento como em relação a dar apoio emocional. Além dos papéis de orientador e avaliador já exercidos pelos professores nas aulas presenciais, quando se trata do ensino por meios remotos, este ainda passa a ter o papel de criador de recursos digitais e dinamizador das interações virtuais, para isso necessita-se de conhecimento sobre as comunicações online, com aulas síncronas e assíncronas (MOREIRA *et al.*, 2020). Com as mudanças provocadas na educação devido a COVID-19, houve uma reestruturação do sistema de ensino tendo em vista a nova realidade enfrentada, com a implementação do ensino remoto, foi necessário capacitar docentes para o uso de plataformas virtuais, atentando para o fato de que estes tem a necessitam de se adaptar à nova forma de ensino, para as manusear de forma eficiente, podendo assim, minimizar impactos no processo de ensino-aprendizagem (BASTOS *et al.*, 2020).

Em um estudo realizado por Fávero e Parreira (2020), com acadêmicos dos cursos da área da saúde de um Centro Universitário do leste mineiro, com 271 alunos, 160 destes afirmaram que os professores estão capacitados para o emprego do ensino remoto, porém, 111 alunos, acreditam que os professores não estão qualificados para utilizar essa forma de ensino. Já na presente pesquisa, os discentes foram questionados sobre o apoio e acompanhamento de professores e coordenadores, sendo que a maioria de 48,7% (n=77) responderam ser bom, 31,6% (n=50) regular, 13,3% (n=21) responderam ser excelente e apenas 6,3% (n=10) insuficiente.

Em um relato de experiência realizado por Bastos *et al.* (2020) em curso de graduação em Enfermagem pertencente a uma instituição de ensino superior de Salvador, Bahia, Brasil, é mostrado que houve acompanhamento dos coordenadores através de aplicativos de mensagens de celular, e-mail, portal institucional e telefone. Em relação a estudantes que não possuíam acesso à internet, chips de celular com dados móveis para possibilitar este acesso foram disponibilizados pela instituição.

Com a pandemia causando mudanças na rotina de todos, as aulas gravadas são vistas como uma vantagem para aqueles que apresentam dificuldades ou impedimentos de assistirem as aulas no horário habitual, em decorrência de trabalho, problemas em casa, entre outros obstáculos, já que estas, permitem maior flexibilidade para os estudantes assistirem as aulas quando lhes for mais favorável (BASTOS *et al.*, 2020). Sobre aulas gravadas e acesso ao material, 92,4% (n=146) dos alunos responderam que estas melhoram o seu aprendizado, destes, no entanto, 65,8% (n=96) acham que o seu rendimento e aprendizagem piorou após a implementação das aulas on-line (Tabela 1).

Em um levantamento, feito por Appenzeller *et al.* (2020), com 419 alunos do curso de medicina da FCM-Unicamp, percebeu-se que havia mais facilidade em acessar aulas assíncronas disponibilizadas na plataforma, seguidas por estudos dirigidos. Entretanto, foi perguntado aos alunos alvos desta pesquisa, sobre a preferência de acompanhamento das aulas, a maioria de 58,9% (n=93) afirmaram que preferem a aula ao vivo, enquanto 41,1% (n=65) preferem acompanhar as aulas gravadas. Mas quando questionados sobre a maior vantagem do ensino remoto em questão discursiva, a maioria de 59,5% (n=94) citaram a disponibilização de aulas gravadas e material didático.

A ideia de gravar e liberar o conteúdo, tem a intuição de melhorar a ferramenta. Porque, a intenção é de oferecer aos alunos que não estiveram por algum motivo na aula de forma remota, além de poderem revisar a explicação do professor, retirando alguma dúvida (BARBOSA *et al.*, 2020).

Em razão de não haver contato visual com os alunos nas aulas remotas, não se sabe ao certo como está sendo o recebimento dos conteúdos e sua aprendizagem, o fato do aluno estar conectado na plataforma que a aula está sendo ministrada, não é uma garantia que este esteja acompanhando, assim como, as avaliações por meio remoto não trazem garantia do real conhecimento do desenvolvimento e aprendizagem do aluno (FERREIRA *et al.*, 2020). Contudo, quando perguntados em questão discursiva sobre a maior desvantagem do ensino remoto, apenas 12% (n=19) tiveram respostas relacionadas a falta de interação com professores e colegas.

No tocante as formas de avaliações, Moreira *et al.* (2020) discorre sobre as avaliações a serem realizadas em ambiente virtual, afirmando que é possível realizar processos avaliativos se utilizados os recursos adequado existentes nos ambientes virtuais de aprendizagem. É possível a realização tanto da avaliação formativa, com várias opções para

avaliar os alunos, com as quais é possível o acompanhamento do seu desempenho e ganho de conhecimento, importante para sua formação, como de avaliações sumativas, feitas através de trabalhos enviados pelos alunos, ou testes virtuais realizados em tempo real (MOREIRA *et al.*, (2020). A maior parte dos alunos conceituam as avaliações on-line eficiente para medir o conhecimento em disciplinas específicas e tiveram um maior desempenho de nota quando se compara ao ensino presencial (MELO *et al.*, 2020; GUSSO *et al.*, 2020). Em contrapartida no presente estudo, ao serem questionados sobre como percebem o rendimento e aprendizagem depois da implementação das aulas on-lines, a maioria de 67,7% (n=107) apontaram que piorou, 24,1% (n=38) responderam que não houve alteração e apenas 8,2% (n=13) responderam que melhorou. Já em relação a como estes percebem o rendimento nas avaliações (notas) depois da implementação das aulas on-lines, 21,5% (n=34) responderam que piorou, 29,7% (n=47) que melhorou e a maioria de 48,7% (n=77) responderam não haver alterações. Dos 47 alunos que responderam que seu rendimento nas avaliações melhorou, 48,9% (n=23) responderam que seu rendimento e aprendizagem piorou, isto revela que as avaliações realizadas de maneira virtual, podem não são eficientes como afirmado anteriormente (Tabela 1).

Uma pesquisa realizada por Lacerda *et al.* (2020), mostra que na disciplina de endodontia, a substituição das atividades presenciais para o ensino remoto, se deu através de aulas síncronas e assíncronas, disponibilização de estudos dirigidos e vídeos, sendo o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a forma mais utilizada para compartilhamento das atividades. Para Lacerda *et al.* (2020), a migração para o ensino remoto demonstra ser necessário haver melhorias em relação ao uso das novas tecnologias da educação, sendo válido ressaltar as várias possibilidades trazidas pelas ferramentas virtuais dentro da área do ensino, permitindo interações e permuta de conhecimentos, mesmo à distância. O ensino remoto emergencial, está sendo a alternativa para se lidar com a interrupção de atividades educacionais presenciais, porém, em muitos casos, está ocorrendo apenas um ensino transmissivo, sendo de suma importância, a mudança para uma educação digital em rede, sendo está mais adequada para um bom ensino e aprendizagem (ARAÚJO *et al.*, 2020).

O ensino remoto não é a mesma coisa do presencial, alunos e professores estão enfrentando a quarentena, tensão e ansiedade por causa da pandemia o que interfere no processo de ensino-aprendizado. Nesse pensamento não é possível cobrar a mesma qualidade e produtividade. Um caminho para garantir a flexibilização do ensino e maior aprendizagem do conteúdo é a implantação de metodologias que impulsionem o ensino (LEAL, 2020).

Para a aprendizagem efetiva, é importante a reflexão sobre mudanças e o engajamento de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem (SPALDING *et al.*, 2020). A educação é a esperança humana, buscando mudanças para o bem da sociedade (ESTRELA *et al.*, 2020).

5 CONCLUSÃO

Muitos desafios foram apontados pelos alunos em relação as aulas remotas, destacando-se a falta de concentração e foco. Foram relatados ainda problemas em relação a motivação para acompanhar as disciplinas e preocupação com cadeiras de carga-horária prática. Já em relação as possibilidades dessa forma de ensino, a viabilidade de aulas gravadas se sobressaiu como maior vantagem, já que permite livre acesso para assistirem as aulas quantas vezes acharem necessário. Além disso, a comodidade trazida por este meio de ensino também foi descrita como uma vantagem.

A partir do estudo realizado, pode-se concluir que, apesar das vantagens e possibilidades, a maioria dos alunos entrevistados consideram que a implementação do ensino remoto emergencial trouxe impactos negativos, sendo insuficiente e apresentando maior prevalência de desvantagens em relação ao processo de aprendizagem e rendimento vivenciado por eles dentro do curso de odontologia de uma instituição de ensino do interior cearense.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, C. M.; ALMEIDA, G. C. M.; SILVA, Y. A. E. ; SANTOS, V. B.; ARAÚJO, S. M.; MEDEIROS, E. C. GANHOS E PERDAS NO APRENDIZADO PELA SUSPENSÃO DAS AULAS DEVIDO A PANDEMIA DO COVID -19. **Diálogos em saúde**, v. 3, n. 1 jan/jun 2020
- APPENZELLER, S.; MENEZES, F. H.; SANTOS, G. G.; PADILHA, R. F.; GRAÇA, H. S.; BRAGANÇA, J. F. NOVOS TEMPOS, NOVOS DESAFIOS: ESTRATÉGIAS PARA EQUIDADE DE ACESSO AO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020.
- ARAÚJO, P. V.; ALVIM, H. H.; FERREIRA, L. A. Q.; SILVA, M. E. S.; PEIXOTO, R. T. R. C. ESTRATÉGIAS DO DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA RESTAURADORA PARA CAPACITAÇÃO DE SEU CORPO DOCENTE DIANTE DA PANDEMIA. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 10, p. 1-16. Belo Horizonte. 2020.
- BARBOSA, A. M.; VIEGAS, M. A. S.; BATISTA, R. L. N. F. F. AULAS PRESENCIAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE PROFESSORES DO NÍVEL SUPERIOR SOBRE AS AULAS REMOTAS. **Rev Augustus**, v.25, n.51, p.255-280, jul-out. 2020 Disponível em : <https://www.scilit.net/article/6fb29200e720d4e4e0c7fe8afe7d7f9a> Acesso: 22/03/21
- BASTOS, M. C.; CANAVARRO, D. A.; CAMPOS, L. M.; SCHULZ, R. S.; SANTOS, J. B.; SANTOS, C. F. ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA COVID-19. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 24, p. 1-6, 2020.
- BRASIL. FOLHA INFORMATIVA COVID-19. **Escritório Regional para as Américas da Organização Mundial de Saúde**, 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19>> Acesso em: 04 de out. 2020.
- BRASIL. Decreto Nº 33730 DE 29/08/2020 **IV - a realização de aulas práticas e laboratoriais por concludentes de cursos de graduação e pós-graduação de carreiras integrantes das cadeias a que se refere esta Seção, desde que inviável a utilização de meios remotos para esse fim e observadas todas as medidas sanitárias previstas no Protocolo Setorial 18, constantes do Anexo III, deste Decreto**; Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=400670> acesso: 15/03/21

BRASIL. DECRETO Nº34.058, Art. 5º No Estado, passam a ser liberadas as aulas práticas em cursos de nível superior da área da saúde. § 1º Continuam autorizadas para a modalidade presencial as atividades de ensino já liberadas nos Decretos n.º 34.031, de 10 de abril de 2021 e n.º 34.043, de 24 de abril de 2021, observada a limitação de 40% (quarenta por cento) da capacidade de alunos por sala de 01/05/2021; Disponível em: <https://www.cge.ce.gov.br/decretos-estaduais/> BRASIL. Acesso: 24/05/2021

BRASIL. Portaria nº 343, de 18 de março de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo corona vírus- COVID-19.** Diário Oficial da União. Brasília, DF, 18 mar. 2020. Disponível em: <www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376> Acesso em: 06/10/2020.

BRASIL. portaria nº 356/3020, de 12 de março de 2020. **Ministério da Saúde regulamenta medidas de isolamento e quarentena.** Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/03/ministerio-da-saude-regulamenta-medidas-de-isolamento-e-quarentena>> Acesso em: 06/10/2020

DOSEA, G. S.; ROSÁRIO, R. W. S.; SILVA, E. A.; FIRMINO, L. R.; OLIVEIRA, A. M. S. MÉTODOS ATIVOS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO ONLINE: A OPINIÃO DE UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 10, n. 1, p. 137-148, Aracajú, 2020.

FÁVERO, A. C. D.; PARREIRA, F. M. ENSINO REMOTO DE URGÊNCIA NOS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE DURANTE O DISTANCIAMENTO SOCIAL GERADO PELA PANDEMIA. **Pensar Acadêmico**, v. 18, n. 5, p. 950-962, 2020.

FERREIRA, D. H. L.; BRANCHI, B. A.; SUGAHARA, C. R. PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DAS AULAS E ATIVIDADES REMOTAS NO ENSINO SUPERIOR EM TEMPO DA PANDEMIA COVID-19. **Revista práxis**, v. 12, n. 1 (sup), 2020. Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

GUSSO, H. L.; ARCHER, A. B.; LUIZ, F. B.; SAHÃO, F. T.; LUCA, G. G.; HENKLAIN, M. H. O.; PANOSSO, M. G.; KIENEN, N.; BELTRAMELLO, O.; GONÇALVES, V. M. ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA: DIRETRIZES À GESTÃO UNIVERSITÁRIA. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 41, e238957, 2020 .

JOYE, C. R.; MOREIRA, M. M.; ROCHA, S. S. D. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA OU ATIVIDADE EDUCACIONAL REMOTA EMERGENCIAL: EM BUSCA DO ELO PERDIDO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR EM TEMPOS DE COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n.7, p. e521974299-e521974299, 2020.

LACERDA, B. F. C.; RIBEIRO, G. N. M.; SERPA, G. C. ; OLIVEIRA, H. F.; FERREIRA, H. C.; SOUZA, M.; ENDO, M. M.; GUEDES, O. A.; FONSECA, P. R.; MORAES, W. R. ENSINO REMOTO NA ENDODONTIA EM TEMPO DE PANDEMIA NO CURSO DE ODONTOLOGIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS–UNIEVANGÉLICA. **Anais do Seminário de Atualização de Práticas Docentes**, v. 2, n. 1. Anápolis, Goiás. 2020.

LEAL, M. M. METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: ESTUDO AVALIATIVO COM DISCENTES DE ADMINISTRAÇÃO SOBRE OS NOVOS DESAFIOS NO APRENDIZADO. **Monografia (Graduação em Administração) - Departamento de Ciências Administrativas**, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

LIMA, D. L. F.; DIAS, A. A.; RABELO, R. S.; CRUZ, I. D.; COSTA, S. C.; NIGRI, F. M. N.; NERI, J. R. COVID-19 NO ESTADO DO CEARÁ, BRASIL: COMPORTAMENTOS E CRENÇAS NA CHEGADA DA PANDEMIA. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 1575-1586, 2020.

MELO, C. M.; ALVES, D. C.; SOUZA, F. B.; ZANI, H. P.; NISHI, M.; MARTINS, V. C.; SILVA, R. M.; COSTA, W. S.; PRADO, R.; FONTOURA, H. S. PERCEÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA FRENTE AO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA 2020-10-02 v. 2 n. 2 (2020): **ANAIS DO 39º SEMINÁRIO DE ATUALIZAÇÃO DE PRÁTICAS DOCENTES ANAIS DO 39º SEMINÁRIO DE ATUALIZAÇÃO DE PRÁTICAS DOCENTES**

MOREIRA, J. A. M.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. TRANSITANDO DE UM ENSINO REMOTO EMERGENCIAL PARA UMA EDUCAÇÃO DIGITAL EM REDE, EM TEMPOS DE PANDEMIA. **Dialogia**, p. 351-364, 2020. São Paulo.

NOVAES, A. A.; ALENCAR, M. C.; ARAÚJO, C. S. A.; BOLETA-CERANTO, D. C. F. PERCEÇÃO DE ALUNOS CONCLUINTE DE ODONTOLOGIA SOBRE O IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NO FUTURO PROFISSIONAL. **Cenários odontológicos em tempos de pandemia**, p. 221, 2020.

OLIVEIRA, Z. M.; FREITAS, L. M. A.; SANTOS, N. C. N.; DIAS, J. A. A.; FREITAS, M. C. A.; OLIVEIRA, T. M. **ESTRATÉGIAS PARA RETOMADA DO ENSINO SUPERIOR EM SAÚDE FRENTE A COVID-19** *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 93, p. e020008, 18 ago. 2020. 2020-08-18(aceso17/09/20) Disponível em:<http://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/803>

OLIVEIRA, M. A. M.; LISBÔA, E. S. S.; SANTIAGO, N. B. **PANDEMIA DO CORONAVÍRUS E SEUS IMPACTOS NA ÁREA EDUCACIONAL.** *Pedagogia em Ação, Belo Horizonte*, v. 13, n. 1, p. 17-24, 2020.

ESTRELA, C. R. A.; SILVA, B. S. F.; BERNARDES, C. M. R.; CRUVINEL, D. R.; MARTINS, E. S. O.; OLIVEIRA, G. J.; BOGGIAN, L. C.; ROSSETO, L. P.; SOUZA, M.; LAZARI-CARVALHO, P. C. **APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR EM TEMPO DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSO DE ODONTOLOGIA.** *Anais do Seminário de Atualização de Práticas Docentes*, v. 2, n. 1, 2020.

SILVA, B. S. F.; BERNARDES, C. M. R.; SILVA, D. R.; CRUVINEL, D. R.; CARVALHO, J. G.; BOGGIAN, L. C.; ANTUNES, L. C.; SOUZA, M.; JÚNIOR, R. F. M.; GUEDES, O. A. **PRÁTICA PEDAGÓGICA HÍBRIDA NO ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA POR SARS-COV-2: ANÁLISE CRÍTICA DA LITERATURA** Publicado 2020-10-02 Edição v. 2 n. 2 (2020): **ANAIS DO 39º SEMINÁRIO DE ATUALIZAÇÃO DE PRÁTICAS DOCENTES.**

SPALDING, M.; RAUEN, C.; VASCONCELLOS, L. M. R.; VEGIAN, M. R. C.; MIRANDA, K. C.; BRESSANE, A.; SALGADO, M. A. C. **DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O ENSINO SUPERIOR: UMA EXPERIÊNCIA BRASILEIRA EM TEMPOS DE COVID-19.** *Research, Society and Development*, v. 9, n. 8, p. e534985970-e534985970, 2020.

SOUZA, S. L. X.; LAUREANO, I. C. C.; CAVALCANTI, A. L. **ESTÃO OS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA COM MEDO DO CORONAVÍRUS? UM ESTUDO PILOTO UTILIZANDO A ESCALA DE MEDO DA COVID-19.** Campina Grande, Paraíba, Brasil. 2021

TORRES, A. C. M.; ALVES, L. R. G.; COSTA, A. C. N. **EDUCAÇÃO E SAÚDE: REFLEXÕES SOBRE O CONTEXTO UNIVERSITÁRIO EM TEMPOS DE COVID-19.** 2020.

VERCELLI, L. C. A. AULAS REMOTAS EM TEMPOS DE COVID-19: A PERCEPÇÃO DE DISCENTES DE UM PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO. @mbienteeducação. São Paulo: Universidade Cidade de São Paulo, v. 13, n. 2, p. 47-60 Mai/Ago 2020.

XAVIER, T. B.; BARBOSA, G. M.; MEIRA, C. L. S.; NETO, N. C.; PONTES, H. A. R. UTILIZAÇÃO DE RECURSOS WEB NA EDUCAÇÃO EM ODONTOLOGIA DURANTE PANDEMIA COVID-19. **Brazilian Journal of health Review**. Braz. J. Health Review, Curitiba, v. 3, n. 3, p.4989-5000 may./jun. 2020. ISSN 2595-6825 Disponível em: Utilização de Recursos Web na educação em Odontologia durante Pandemia COVID-19/ Use of Dentistry Education Web Resources during Pandemic COVID-19 | Xavier | Brazilian Journal of Health Review (brazilianjournals.com) Acesso: 16/04/21

APÊNDICES

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO:

1. IDADE: ____

2. SEXO:

 Masculino Feminino Outro

3. ESTADO CIVIL

 Solteiro Casado Divorciado Viúvo Outro

4. VOCÊ TEM FILHO(S) QUE RESIDE(M) COM VOCÊ?

 Não Sim, mas não em idade escolar Sim, em idade escolar

5. RENDA MENSAL

 Até um salário mínimo Entre 2 a 4 salários mínimos Entre 5 a 6 salários mínimos Mais de 6 salários mínimos

6. TRABALHO, ALÉM DA FACULDADE?

 Sim Não

7. RESIDE EM?

 Zona rural Zona urbana

8. VOCÊ PRECISA SE DESLOCAR DE SUA RESIDÊNCIA PARA ASSISTIR AS AULAS REMOTAS?

 Sim Não

9. SEMESTRE QUE ESTÁ CURSANDO

1° 2° 3° 4° 5° 6° 7° 8° 9° 10°

10. QUAL TURNO VOCÊ É MATRICULADO?

Manhã

Noite

11. VOCÊ PREFERE ACOMPANHAR:

Aula ao vivo

Aula gravada

12. VOCÊ TINHA ACESSO A INTERNTE NO COMEÇO DA PANDEMIA?

Sim

Não

13. CASO TIVESSE ACESSO A INTERNET NO COMEÇO DA PANDEMIA, COMO ERA ESSE ACESSO?

Linha digital

Internet via rádio

Internet móvel

Internet via Cabo

Fibra ótica

Via satélite

Não sei responder

14. CASO TIVESSE ACESSO A INTERNET NO COMEÇO DA PANDEMIA, QUAL QUALIDADE DA REDE UTILIZADA?

Excelente

Bom

Regular

Insuficiente

15. VOCÊ TEVE QUE FAZER ALGUM INVESTIMENTO FINANCEIRO PARA ACOMPANHAR AS AULAS REMOTAS?

- Sim
- Não

16. QUAL(IS) APARELHO(S) VOCÊ USA PARA ACOMPANHAR AS AULAS ATUALMENTE?

- Computador de mesa
- Notebook
- Smartphone (celular)
- Tablet
- Nenhum
- Outros

17. QUANTIDADE DE PESSOAS QUE MORAM COM VOCÊ?

- Moro sozinho
- De 1 à 3
- De 4 á 5
- Mais de 5

18. DIVIDE APARELHO PARA ACOMPANHAR AS AULAS E ESTUDAR, COM OUTRAS PESSOAS?

- Sim
- Não

19. SOBRE O ACOMPANHAMENTO/APOIO DE PROFESSORES E COORDENADORES

- Excelente
- Bom
- Regular
- Insuficiente

20. COMO VOCÊ PERCEBE SEU REDIMENTO E APREDIZAGEM DEPOIS DA IMPLEMENTAÇÃO DAS AULAS ON-LINES?

- Piorou
- Melhorou
- Sem alterações

21. COMO VOCÊ PERCEBE SEU DESEMPENHO NAS AVALIAÇÕES (NOTAS) DEPOIS DA IMPLEMENTAÇÃO DAS AULAS ON-LINES?

- Piorou
- Melhorou
- Sem alteração

22. COMO VOCÊ CLASSIFICARIA O APRENDEIZADO EM ODONTOLOGIA EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL?

- Excelente
- Bom
- Regular
- Insuficiente

23. AULAS GRAVADAS/ACESSO AO MATERIAL, MELHORAM O SEU APREDIZADO?

- Sim
- Não

24. NA SUA OPINIÃO, CADEIRAS QUE TEM NECESSIDADE DE AULAS PRÁTICAS TEM O ANDAMENTO E APRENDIZADO PREJUCADOS?

- Sim
- Não

25. EM UMA ESCALA DE 1 A 10, QUAL SEU NÍVEL DE MOTIVAÇÃO PARA ACOMPANHAMENTO DAS AULAS MINISTRADA POR VIAS REMOTAS?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
POUCO MOTIVADO					MUITO MOTIVADO				

26. VOCÊ SENTE MEDO DE VOLTAR AO ENSINO PRESENCIAL NESTE MOMENTO?

Sim

Não

27. VOCÊ ACHA QUE O ENSINO PRESENCIAL DEVE VOLTAR NESTE MOMENTO?

Sim, todas as atividades presenciais

Apenas as atividades práticas

Não

28. QUAL SUA MAIOR DIFICULDADE PARA ACOMPANHAR AS AULAS NA EPOCA DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL?

29. APONTE UMA VANTAGEM DO ENSINO REMOTO

30. APONTE UMA DESVANTAGEM DO ENSINO REMOTO

Segue link de acesso para o questionário: <https://forms.gle/jPTNqjdbqpPuRXpn8>

ANEXOS

ANEXO A

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Desafios e potenciais do ensino remoto emergencial, vivenciadas pelos alunos de um Curso de Odontologia no interior do Ceará durante pandemia de COVID-19

Pesquisador: TIAGO FRANÇA ARARIPE CARIRI

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 40166720.4.0000.5048

Instituição Proponente: Instituto Leão Sampaio de Ensino Universitário Ltda.

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.573.177

Apresentação do Projeto:

Com a pandemia do COVID-19 e a necessidade do isolamento social ocasionando o fechamento das instituições de ensino, ocorreu uma migração brusca e sem precedentes do ensino presencial usual, já conhecido e considerado ideal, para um ensino quase inteiramente mediado por meios remotos durante o período. Considerando a importância indiscutível da educação para o futuro da sociedade, e tendo em vista essas mudanças sofridas nesta área, torna-se necessário uma análise das dificuldades, desafios e potenciais vivenciados por alunos. A pesquisa fará esta análise dentro da área da odontologia. O presente estudo tem como objetivo geral identificar os desafios e potenciais enfrentados pelos alunos de um curso de odontologia do interior do Ceará, vivenciados durante o ensino remoto emergencial no período de pandemia do COVID-19 e tem como objetivos específicos analisar as dificuldades e impedimentos do acesso ao ensino remoto, identificar vantagens e desvantagens observadas pelos alunos durante o período de pandemia do COVID-19 em relação ao ensino remoto e analisar a percepção do aluno de odontologia do interior do Ceará sobre o ensino remoto emergencial. O presente trabalho traz um estudo descritivo, quantitativo e qualitativo, com delineamento transversal buscando saber qual a percepção dos alunos de uma faculdade do interior do Ceará, sobre a implementação do ensino remoto em tempos de pandemia do COVID-19. A implementação do ensino remoto emergencial traz impactos negativos, apresentando maior prevalência de desvantagens encontradas em relação ao processo de

Endereço: Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n

Bairro: Planalto

CEP: 63.010-970

UF: CE

Município: JUAZEIRO DO NORTE

Telefone: (88)2101-1033

Fax: (88)2101-1033

E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO



Continuação do Parecer: 4.573.177

aprendizagem dos alunos de odontologia de um centro universitário do interior cearense.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

O presente trabalho tem como objetivo geral identificar os desafios e potenciais enfrentados pelos alunos de um curso de odontologia do interior do Ceará, vivenciados durante o ensino remoto emergencial no período de pandemia da COVID-19.

Objetivo Secundário:

- Analisar as dificuldades e impedimentos do acesso ao ensino remoto.
- Identificar vantagens e desvantagens observadas pelos alunos durante o período de pandemia da COVID-19 em relação ao ensino remoto.
- Analisar a percepção do aluno de odontologia do interior do Ceará sobre o ensino remoto emergencial.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: De acordo com a resolução 466/12 toda pesquisa envolvendo seres humanos apresenta riscos. O desenvolvimento desta pesquisa apresenta riscos mínimos, uma vez que os participantes só responderão ao questionário após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), de forma que todas as informações repassadas serão mantidas em sigilo, não tendo exposição dos participantes da pesquisa. Mesmo diante do aparecimento de algum

risco (mesmo que mínimo), tipo: risco de exposição pública e risco de constrangimentos, que será reduzido mediante orientações dadas aos participantes e um termo de consentimento explicando o objetivo da pesquisa, bem como a possibilidade de recusar sua participação como também retirar sua participação em qualquer momento do transcorrer da pesquisa sem qualquer prejuízo ao participante.

Benefícios:

O presente estudo trará benefícios para os alunos e para a instituição, assim como para leitores externos. Com a pesquisa, será possível a identificação e conhecimento das principais dificuldades dos alunos em relação à implementação do ensino remoto emergencial, e identificar possíveis adaptações a serem realizadas que possam auxiliar no processo de ensino aprendizagem.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa Relevante perante o cenário da Pandemia da COVID-19

Endereço: Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n
Bairro: Planalto **CEP:** 63.010-970
UF: CE **Município:** JUAZEIRO DO NORTE
Telefone: (88)2101-1033 **Fax:** (88)2101-1033 **E-mail:** cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO**



Continuação do Parecer: 4.573.177

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos entregues conforme resoluções do CNS 466 /2012 e 510 /2018

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1636195.pdf	21/12/2020 15:55:56		Aceito
Outros	ESCLARECIMENTO_PROJETO.docx	21/12/2020 15:54:49	MARIANNE ALEXANDRINO FEITOSA	Aceito
Outros	QUESTIONARIO_TCC.docx	21/12/2020 15:53:18	MARIANNE ALEXANDRINO FEITOSA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TCC_PROJETO_DETALHADO.doc	21/12/2020 15:46:26	MARIANNE ALEXANDRINO FEITOSA	Aceito
Outros	DECLARACAO_ANUENCIA_DA_INSTITUICAO.pdf	12/11/2020 12:17:11	MARIANNE ALEXANDRINO FEITOSA	Aceito
Outros	TERMO_CONSENTIMENTO_POS_ESCLARECIDO.docx	12/11/2020 12:13:53	MARIANNE ALEXANDRINO FEITOSA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	12/11/2020 12:08:53	MARIANNE ALEXANDRINO FEITOSA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	12/11/2020 12:01:29	MARIANNE ALEXANDRINO FEITOSA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n

Bairro: Planalto

CEP: 63.010-970

UF: CE

Município: JUAZEIRO DO NORTE

Telefone: (88)2101-1033

Fax: (88)2101-1033

E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO



Continuação do Parecer: 4.573.177

JUAZEIRO DO NORTE, 04 de Março de 2021

Assinado por:
ANTONIA VALDELUCIA COSTA
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n
Bairro: Planalto **CEP:** 63.010-970
UF: CE **Município:** JUAZEIRO DO NORTE
Telefone: (88)2101-1033 **Fax:** (88)2101-1033 **E-mail:** cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br